



UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO :
FREUD E A PSICANÁLISE
BACH E A TERAPIA FLORAL

Maria Alice Ribas Cavalcanti

Psicóloga, Especialista em Florais de Bach
Psicanalista, Profa. de Ética e Psicologia Aplicada do CIEPH

‘Toda a criação existe dentro de você, e tudo o que existe em você também existe na criação. Não há fronteiras entre você e um objeto que esteja bem perto, assim como não há distância entre você e os objetos que estão muito longe. Todas as coisas, as menores e as maiores, as inferiores e as superiores, estão à sua disposição dentro de você, uma vez que são inatas. Um único átomo contém todos os elementos da terra. Um único movimento do espírito contém todas as leis da vida. Numa única gota de água encontramos o segredo do oceano sem fim. Acima de tudo, uma única manifestação sua, contém todas as formas de manifestação da própria vida.’

(Kahlil Gibran)

“ Em essência, a Psicanálise é uma cura através do amor.” (Freud em uma carta a Jung)

Este trabalho é o resultado de um conflito: conflito enquanto reflexão de polaridades, reflexão sobre a Teoria Psicanalítica e a Terapia Floral. Na medida em que ia me aprofundando no meu conflito interno, buscando vias de acesso entre as duas vertentes que à primeira vista me pareciam incompatíveis, procurava chegar à essência, ao que havia de mais central e significativo em cada uma delas. O trabalho se configurava difícil e como ponto de partida, decidi situar Bach e Freud dentro do contexto histórico a que estavam submetidos quando lançaram as bases de seus trabalhos. Freud, nascido em Viena, vindo de uma família judia, sofreu a influência de uma sociedade burguesa, com forte impacto da grande guerra então emergente; e

da necessidade de se alterar os padrões e costumes vigentes. Descubra (ou seja: des-tira) o que estava coberto, e apresenta aos humanos o que temos de mais humano, ou seja: nosso inconsciente, revelando-o em toda sua natureza e suas forças. Freud nos ensinou a necessidade que temos de dar-nos conta da inscrição do Templo de Apolo em Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”. O objetivo da luta que Freud levou adiante durante toda sua vida, foi de” ajudar-nos a compreender a nós mesmos, de maneira que já não nos víssemos impelidos por forças desconhecidas para nós, a viver uma vida de descontentamento ou quiçá, de completa desdita, nem tampouco a fazer desditados aos demais, em boa medida para nosso próprio detrimento .“ (Bruno Bettelheim)

Ao examinar o conteúdo do inconsciente, Freud pôs em questão algumas crenças profundamente apreciadas, como a ilimitada perfectibilidade do homem e sua inerente bondade, nos fazendo conscientes de nossa ambivalência e de nosso inato narcisismo, originado em nosso egocentrismo infantil e nos fez ver sua natureza destrutiva.

Todo o trabalho de Freud por desvelar o inconsciente, tinha por objetivo aportar-nos algum controle racional sobre ele, de maneira que quando não fosse adequado atuar no sentido de suas pressões, se pudesse neutralizar ou derivar, ou bem, como seria o mais desejável, reorientar as forças do inconsciente mediante a sublimação, para que servissem a fins mais nobres e melhores . As dificuldades que conheceu durante sua análise, e as dificuldades que tiveram seus pacientes para recobrar as lembranças que haviam reprimido, trouxeram-lhe a evidência de que o descobrimento do próprio inconsciente nunca poderia ser uma tarefa fácil.

Na Interpretação dos sonhos (1900) no qual revela ao nosso entendimento não só o significado dos sonhos, como também, a natureza e a força do inconsciente, Freud falava de sua árdua luta por conseguir um auto-conhecimento cada vez maior. Em outros livros, conta como teve a sensação de que seria necessário que todos fizéssemos o mesmo. Freud nos ensinou como a alma pode ser consciente de si mesma. Mas familiarizar-se com os últimos abismos da alma, explorar quaisquer infernos pessoais que possamos padecer, não poderia ser uma empresa fácil. Os descobrimentos de Freud e ainda mais, a forma como no-los apresenta, aporta-nos a confiança de que esta viagem de auto descobrimento que nos é exigida e que é

potencialmente perigosa, terá como resultado fazer-nos mais plenamente humanos, de maneira que já não nos escravizaremos sem dar-mos conta das forças obscuras que moram em nós. Ao explorar e compreender a origem e o poder destas forças, não só nos tornaríamos muito mais capazes de enfrenta-las, senão que também ganharíamos uma compreensão muito mais profunda e compassiva de nossos semelhantes. Em suas obras e em seus escritos, Freud costumava falar da alma, de sua natureza e de sua estrutura, de seu desenvolvimento, de seus atributos, de como se revela em tudo o que fazemos e sonhamos.

Na *Interpretação dos Sonhos*, quando se ocupa da origem dos sonhos, afirma que: “O sonho é uma consequência da atividade de nossa alma.”

Em “*Análise Profana*”, quando conceitualiza os processos da psique, e distingue o consciente e o inconsciente, as funções do id, ego e super ego, utiliza o termo “alma” para descrever o que ele considera o conceito global que contém a todos os demais. A Freud parece natural falar da alma humana. Ao evocar a imagem da alma e todas as suas

associações, Freud salienta nossa comum humanidade. Infelizmente, as traduções do alemão para o inglês, nos fazem crer que está falando de nossa mente, do nosso intelecto. Isto é especialmente desorientador, porque concebemos nossa vida intelectual como algo distinto e inclusive oposto à nossa vida emocional - a vida de nossos sonhos e fantasias. A meta da Psicanálise é pois integrar a vida emocional dentro da vida mental. Freud nunca falhou na sua convicção de que seria importante pensar em termos da alma quando se trata de compreender seu sistema, porque nenhum outro conceito poderia deixar igualmente claro o que ele queria dizer; tampouco não pode caber nenhuma dúvida de que se referia à alma e não à mente, quando escrevia “*Seelisch*”.

No *Compêndio de Psicanálise*, escrito em 1938 e publicado postumamente em 1940, Freud assinalou que o trabalho de toda sua vida havia sido dedicado a compreender tão inteiramente tanto quanto fosse possível a alma humana.

Já havia afirmado repetidas vezes, que o Ego é só um aspecto de nossa psique ou alma, e o havia distinguido de outros dois aspectos, o Id e o Super ego. Quiçá nesta ocasião lhe parecesse especialmente importante, deixar

claro que quando falava do que corresponde ao ego, se referia à nossa vida mental consciente, e quando se referia às três instituições, à totalidade da mente, à nossa vida consciente e inconsciente, falava de nossa alma. Escreveu:

“A Psicanálise parte de um pressuposto básico, cuja discussão corresponde ao pensamento

filosófico, mas cuja justificação se encontra em seus resultados”.

A palavra alemã “ Seele” retém todo o significado da essência do homem, do que há de mais espiritual e valioso no homem. A idéia de alma, inclui claramente muito do que não conhecemos de maneira consciente.

Freud queria deixar claro que a Psicanálise não se ocupava exatamente do corpo humano e de seu intelecto, como faziam seus colegas médicos, senão- e antes de mais nada, do obscuro mundo do inconsciente, que constitui tão grande parte da alma do homem; ou melhor, para dizê-lo de forma clássica, desse mundo inferior no qual segundo os mitos antigos, moram as almas dos homens. A palavra Psicanálise traz em seu próprio nome, a alma e é cunhada por duas palavras combinadas de origem grega. “Psyché” é a alma, um termo pleno de um significado riquíssimo, carregado de emoção, de amplo alcance humano e científico, e “Análisis” que implica separar em partes e fazer um exame científico.

Ao criar o termo “Psicanálise” para designar sua obra, Freud desejava revelar que ao isolar e estudar os aspectos negados e ocultos de nossa alma, podemos familiarizar-nos com esses aspectos e assim entender as funções que desempenham em nossa vida.

A vida de Psyquê pôde atrair especialmente a Freud que alude ao mito em seu ensaio “O tema da eleição de uma caixinha”(1913) porque esta personagem teve que penetrar nos infernos e recuperar ali algo, antes de alcançar a apoteose. De maneira similar, Freud teve que atrever-se entrar nos infernos- em seu caso, os infernos da alma para conseguir sua iluminação.

Um razoável domínio de nosso ego sobre nosso id e super ego, este é o objetivo que Freud propunha para todos nós.

Em seu último grande artigo sobre a Psicanálise, “Análise terminável e interminável”(1937), Freud escreveu: “Não se trata da antítese entre uma teoria otimista e outra pessimista da vida. Somente sua simultânea atuação

conjunta e mutuamente enfrentada de ambas as pulsões primordiais, de Eros e da pulsão de morte, pode explicar a grande riqueza de vida, e nunca uma ou outra por si só exclusivamente.”

Os conflitos entre Eros e Tanatos que ocorrem em nossa alma, podem gerar o melhor e o pior de nossos pensamentos e ações. O conhecimento das piores possibilidades- a destruição de toda a espécie humana- conduziu Freud a sua concepção trágica da vida. Mas as melhores possibilidades inerentes à nossa alma o sustentaram, inclusive na mais profunda adversidade e fizeram sua vida, não só tolerável, se não merecedora de viver-se e, em ocasiões, verdadeiramente satisfatória. A tristeza forma parte da existência de toda pessoa reflexiva, mas só é uma parte da vida, de nenhuma maneira toda a vida. Ao final, Tanatos vence, mas enquanto haja vida em nós, podemos manter a vitória de Eros sobre Tanatos. Assim, devemos fazê-lo se desejamos viver bem. Para isso, o primeiro requisito é que amemos bem e vivamos de tal modo, que sejamos bem amados por quem nos importa mais. Se assim o fizermos, então Eros prevalecerá e Psique se regozijará.

“A vida não exige de nós grandes sacrifícios, só pede-nos apenas para fazermos a viagem com alegria no coração e seremos uma benção aqueles que estão ao nosso redor.”

Dr. Bach

Após introduzir o pensamento de Freud, e sua ligação profunda com o sofrimento e com as possibilidades da alma humana, faço agora uma apresentação do Dr. Edward Bach e de seu trabalho dedicado a todos os que sofrem ou que estão em situação angustiante e de seu convite como fez Freud, para que estes, busquem dentro de si a verdadeira origem de seus males, de modo a que possam curar a si mesmos.

Edward Bach nasceu em setembro de 1836 na Inglaterra, no auge da revolução industrial, onde as chaminés das fábricas surgiram como cogumelos pelo país inteiro, representando ao mesmo tempo progresso e poluição ambiental. Estudou medicina em Birmingham, e revelava-se extremamente sensível ao sofrimento dos seres humanos. Percebia a conexão profunda entre o estado físico, a doença e o estado de espírito do paciente. Era atento às

características comuns, biotipológicas, temperamentais e aos traços de caráter de determinadas pessoas, correlacionando-as a um mesmo tipo de padecimento, de enfermidade, principalmente nos casos de doenças crônicas. Desde cedo soube que seria importante encontrar o seu propósito de vida, seu destino pessoal, muito mais do que ter prestígio e fama. Assim, já sendo um médico de muito prestígio em Londres, reconhecido e valorizado pelos colegas de profissão, também como pesquisador, abandona tudo em Londres, e vai para Gales, para pesquisar as plantas, vindo descobrir os remédios a partir das flores. Foi como se tivesse seguido o conselho de Paracelso, herbalista e curador medicinal, que muitos séculos antes dissera que para conhecer a natureza era preciso caminhar sobre suas páginas, com seus próprios pés. Procurou detectar o poder das flores silvestres, tanto nos aspectos positivos de cura, quanto nos elementos negativos, reunindo, grande número de opostos e de polaridades. Tocava as flores com os dedos ou colocava suas pétalas na boca, sentindo sua vibração interior através de reações no próprio corpo bem como na sua mente, as quais descrevia, para aplicar na clínica depois. Percebia as emoções e sentimentos das pessoas que viviam ao seu redor assim como as dos seus pacientes, de forma intuitiva. Sempre que se sentia debilitado ou indisposto aproximava-se das flores e notava que elas lhe resgatavam a paz interior e o estado de ânimo.

Dr. Bach dizia: “A doença nunca será curada, nem erradicada pelos métodos materialistas dos tempos atuais, porque em suas origens, ela não é material. O que conhecemos como doença é o efeito produzido no corpo; o produto final de emoções que ficaram escondidas, não puderam ser elaboradas e se cristalizaram sob a forma de doença. Assim, a pessoa interpreta erroneamente a doença, a origem da enfermidade e portanto a estratégia eficaz para combatê-la.”

“A doença é o resultado do conflito entre Alma e Mente e só será erradicada a partir de esforços mentais e espirituais.”

“A doença embora pareça tão cruel, é benéfica e existe para nosso próprio bem; e se interpretada de maneira correta, guiar-nos-á em direção aos nossos

defeitos principais. Se for bem elaborada, será causa da supressão desses defeitos e fará de nós, pessoas melhores e mais evoluídas que antes.”

Para compreender a natureza da doença, Dr. Bach fala que o homem tem uma alma. A alma nos dirige como ela deseja que seja governada. Nós temos a missão de ter todo o conhecimento e toda a experiência que puderem ser adquiridas ao longo da existência terrena e desenvolver as virtudes e extinguir os defeitos- ou seja, avançar em direção a perfeição. A alma sabe qual o ambiente e as circunstâncias que nos ajudarão a cumprir o que viemos fazer, e nos coloca ali.

A curta passagem por esta terra, que conhecemos como vida, não é mais que um breve instante no curso de nossa evolução. Por isso, nossas almas são imortais e nossos corpos são transitórios. “o nascimento está infinitamente longe do nosso começo e a alma infinitamente longe do nosso fim.” (Dr. Bach) Quando nossas almas e a personalidade estão em harmonia – temos paz , alegria, felicidade e saúde. O conflito aparece quando nossa personalidade é atraída para fora da senda traçada pela alma, por nossos desejos ou pelos desejos dos outros.

É a causa principal da doença e da infelicidade. Não importa em qual condição fomos colocados nesta vida, se cumprirmos a nossa missão, tudo estará bem. Bach fala da “compreensão da Unidade de todas as coisas; a compreensão de que o Criador de tudo que existe é o Amor, e de que tudo aquilo do que temos consciência é, em seu infinito número de formas, manifestação desse amor, seja ele um planeta ou um seixo, seja uma estrela ou uma gota de orvalho, um homem ou a forma mais elementar de vida.”

É possível ter um vislumbre dessa concepção, se imaginarmos nosso Criador como um grande e brilhante sol de bondade e amor, de cujo centro, um infinito número de raios se lança em todas as direções, e que nós e todas as coisas das quais temos consciência somos partículas ao fim desses raios, emitidas para que possam adquirir experiências e conhecimentos , mas para no final, retornar ao grande centro. E, posto que para nós cada raio possa parecer algo separado e distinto dos outros, na realidade ele faz parte do grande sol que existe no centro. A separação é impossível, pois tão logo um raio de luz seja destacado de sua fonte, ele deixa de existir. Dessa forma,

temos uma pequena noção do que significa essa impossibilidade de separação e, ainda que cada raio possa ter a sua individualidade, ele, apesar disso, faz parte do grande centro gerador de forças. Assim, qualquer ação contra nós próprios ou contra uma outra pessoa afeta o conjunto porque, causando imperfeição numa parte, isso se reflete no todo, do qual toda partícula deve chegar finalmente à perfeição.

A doença é, em si mesma evitável e remediável, pois se pudéssemos perceber por nós mesmos os erros que estamos cometendo, e corrigi-los através de recursos mentais e espirituais não haveria necessidade de passar pelas severas lições do sofrimento. Cada oportunidade nos é proporcionada pelo divino poder para corrigir nossos caminhos antes que, como um último recurso, a dor e o sofrimento tenham de ser aplicados. Obedecer aos mandamentos da nossa Alma, os quais aprendemos através da consciência e da intuição isso é o que verdadeiramente importa.

A real natureza de uma enfermidade será um guia eficaz para que se identifique o tipo de ação que se está praticando contra a divina lei do Amor e da Unidade.

As doenças reais e básicas são certos defeitos como o orgulho, a crueldade, o ódio, o egoísmo, a ignorância, a instabilidade e a ambição, e se cada um deles for considerado individualmente, notar-se-á que todos são contrários à unidade. Tais defeitos é que constituem a verdadeira doença, e a continuidade desses defeitos, persistirmos neles depois de termos alcançado um estágio de desenvolvimento em que já os sabemos nocivos, é o que ocasiona no corpo os efeitos prejudiciais que conhecemos como enfermidades.

Ademais a parte afetada não é obra do acaso, mas obedece a lei de causa e efeito, e uma vez mais pode servir de guia para nos ajudar.

“Se você sofrer de rigidez nas articulações ou nos membros, você pode estar igualmente certo de que existe rigidez na sua mente, de que voce está rigidamente apegado à uma idéia... a qual você não deveria se apegar. Se você sofrer de asma, você está de alguma forma sufocando outra personalidade ou então por falta de coragem de fazer as coisas certas, está asfixiando a você mesmo. O corpo reflete a verdadeira a causa da doença, tal como o medo, a indecisão, a dúvida”.

A doença não deveria ser combatida pelo confronto direto, já que “a escuridão é removida pela luz, e não por escuridão maior.”

Deveríamos aprender a substituir nossas fraquezas por forças . Dr. Bach se opunha aos aspectos da medicina moderna que dirige seus esforços apenas para a cura do físico. Os medicamentos algumas vezes seriam contraproducentes, pois o alívio temporário que proporcionam em muitas circunstâncias, sugeririam um completo retorno à saúde, enquanto os padrões negativos mentais e emocionais continuariam intocados. A verdadeira cura era adiada e o resultado inevitável era o agravamento posterior da doença. Bach falou sobre os florais: “eles conseguem... elevar até mesmo nossa natureza, e nos trazer para mais perto de nossas almas... Eles curam, não por atacar a doença, mas por inundar nossos corpos com as maravilhosas vibrações de nossa natureza superior, na presença da qual a doença se dissolve como a neve sob o sol quente.”

Uma vantagem dos remédios florais é a de poder ser aplicados antes dos primeiros sinais de doença física, realizando portanto a prevenção das doenças e impedindo o seu estabelecimento no organismo.

Mesmo um estado temporário de conflito entre a alma e a personalidade pode tornar o corpo vulnerável a agentes infecciosos, os quais estão sempre prontos a atacar, quando as defesas normais do organismo se enfraquecem. Segundo Bach “quando a alma sofre, o corpo adocece.”

E para concluir, citarei uma passagem de Platão que em 427 aC já possuía uma visão holográfica do indivíduo:

”A cura de uma parte não deve ser tentada, sem se tratar o todo. Não devem ser feitas tentativas de curar apenas o corpo, sem que a alma participe desta cura; e se a mente e o corpo devem ser saudáveis, deve-se começar curando a mente. O grande erro de nossos dias consiste no tratamento apenas do corpo físico, esquecendo-se o lado espiritual.” (Platão 427-347 aC). Chermides.

UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS FORMAS DE TERAPIA

“Os problemas não existem para serem solucionados; eles são de fato os pólos entre os quais se cria a necessária tensão para a vida.”

(Hermann Hesse)

Dr. Bach utilizou as essências florais como recurso advindo da natureza para estabelecer uma ponte entre o homem e sua essência mais profunda. Segundo Goethe “ a floração é o ápice da energia transformadora da planta” e assim sendo, as essências florais além de serem energia vital, também atuam como energia reprodutiva, criativa. Dr. Bach retirava das flores esta energia para que fosse empregada na transformação do humano.

Como as flores atuam ?

Atuam como elementos sutis, vindos da natureza, trazendo em si, em sua própria essência, diferentes tipos de vibrações, que corresponderiam a estados emocionais humanos. A pessoa ao tomar contato com determinada essência floral, vai se sintonizar primeiramente com as emoções que lhe fazem estar mal, e depois com as possibilidades que traz dentro de si ,de transformar isso como disse Dr. Bach e Freud também, trazemos dentro de nós tanto impulsos destrutivos como impulsos amorosos. Assim sendo, as flores partem do que está em desarmonia, auxiliando a pessoa a encontrar suas possibilidades positivas, amorosa.

Mas no que difere o floral de outros remédios ?

Na realidade os florais não se constituem em um tipo de energia passível de observação pelos meios tradicionais. Quando buscou-se fazer uma análise bioquímica dos florais, o que detectou-se foi somente uma composição de água + brandy (conservante). Não se auferiu nenhum outro elemento ao composto. Isto porque a energia do floral é uma energia que não pode ser medida materialmente, por tratar-se de uma energia de outra natureza.

Que energia seria esta ?]

Sabe-se hoje pela física quântica que “todos os seres vivos tem ao mesmo tempo características de onda e de partícula.” (Max Planck) Então, os florais se enquadrariam em um padrão de energia sutil, que atuam no campo energético mais sutil do ser humano (ou seja no seu corpo emocional), podendo manifestar seus reflexos curativos no corpo físico, “efeito cascata.Porque da mesma forma como a totalidade do mundo material- que representa o palco sobre o qual acontece o jogo das imagens primordiais- adquire formas e assim se torna uma metáfora, também o corpo é o palco em que as imagens da consciência

(inconsciente freudiano) se esforçam por expressar.

Disto se conclui que, "se a pessoa está com seu lado emocional desequilibrado, o fato se torna visível e palpável na forma de sintomas corporais." (T. Dethlefsen e R. Dahlke)

Qual é o papel do terapeuta ?

O papel do terapeuta deveria ser o de arqueólogo da mente (alma) qual seja: descobrir escavando o inconsciente do paciente, quais os "defeitos" que se achavam escondidos, e ajuda-lo a reconhecê-los, permitindo o surgimento da virtude em seu lugar. Contudo este trabalho de transformação só se torna possível quando a pessoa dispõe-se a fazer o mergulho para dentro de si mesma, indo buscar em seus infernos (no inconsciente) a causa de sua angústia. Só quando pode tornar consciente o inconsciente, é que ocorre a verdadeira "metanóia" (transformação).

A terapia floral utiliza-se de um objeto intermediário (o buquê de flores) para estabelecer a ligação da pessoa com sua essência. Aqui, ocorre uma relação ternária: **paciente-buquê floral-terapeuta**. A psicanálise não se utiliza de um recurso externo; seu trabalho se processa dentro da díade: **terapeuta-paciente** e a transferência revela-se como um instrumento valioso no trabalho terapêutico. É a partir desta relação que se configura nova e passível de todas as possibilidades, que a pessoa reconta sua história para outro ser humano. É este ambiente (setting) seguro, protegido, que vai permitir ao paciente revivenciar seus conteúdos dolorosos, reprimidos, tomar consciência deles e expandir suas possibilidades de lidar com suas vivências de forma mais livre, mais madura. Vai relacionar-se com outro ser humano, com uma nova medida de qualidade de relação, baseada na verdade, e não nas suas projeções, ou nas projeções dos demais.

O terapeuta floral tem que se sintonizar com o paciente, para perceber quais seriam as emoções que estariam em desequilíbrio. O trabalho é feito por etapas, buscando-se sempre o núcleo principal que deve ser resgatado pelo paciente. Para que possa continuar sua caminhada de auto-descobrimto. Podemos colocar a tarefa da escolha do buquê de flores em uma metáfora: o paciente (o herói) tem que realizar o seu trabalho (sua missão). Para que isso ocorra, ele precisa estar com suas armas e instrumentos todos em perfeita ordem e prontos para uso. De início, vamos auxiliá-lo a resgatar estas

armas, para que possa iniciar sua caminhada bem equipada. Assim, a relação terapêutica acontece em vários níveis: o terapeuta entra em contato com o paciente, estabelece uma relação empática com ele e percebe qual seria o buquê de flores que melhor lhe auxiliaria a iniciar o trabalho. É sempre importante que o paciente saiba o que está sendo trabalhado, para que os florais possam atuar mais eficazmente. Esta compreensão do que está ocorrendo a partir do floral é trabalhado nas sessões com o terapeuta, mas a pessoa também traz “insights” obtidos na sua vida diária.

O terapeuta, as flores e o paciente agem conjuntamente para que a desarmonia se transforme em harmonia.

O que promove a mudança?:

É o terapeuta?; são as flores? Penso que é a própria disponibilidade da pessoa para se modificar, a fé inabalável no terapeuta (segundo Freud); a disponibilidade do terapeuta para ajudar (segundo a Física Quântica, a observação participante é a capacidade e do pesquisador de influenciar profundamente, até fisicamente, o objeto que está sendo observado) e o efeito das flores (que podem ser comprovados efetivamente por quem já se utilizou dos florais) contribuem para que se obtenha o alívio e as transformações a níveis profundos.

Concluindo, penso que o trabalho orientado pela Teoria Psicanalítica, dá-me uma base coerente para compreender o ser humano, e indica-me as possíveis saídas que o paciente possa ter nesse labirinto que é a vida humana. Já a Terapia floral vai proporcionar ao herói (o paciente) os recursos (as armas) que ele tem dentro de si, e que vai precisar dispor para esta empreitada. Assim nosso herói (o paciente) auxiliado pelo terapeuta (sempre o herói tem alguém que lhe auxilia em suas missões) e pelas suas armas, vai levar a cabo o grande trabalho, qual seja: o de ousar na aventura da vida, enfrentando medusas, armadilhas e monstros, descobrindo o amor e vendo a beleza. Vai nutrindo o sentimento de estar realizando plenamente a missão que cada um de nós está aqui para cumprir...

BIBLIOGRAFIA

- 1) “Freud y el alma humana”-Bruno Bettelheim.
- 2) “Os remédios florais do Dr. Bach – incluindo Cura-te a ti mesmo” - Edward Bach – Edit. Pensamento.
- 3) “Tratado de saúde holística – Os florais de Bach na medicina da Nova Era” – Marcos de Oliveira Mundim / Marisa Mundim / Marcelo de Oliveira Mundim – Ground Editora.
- 4) “A doença como caminho” – Thorwald Detlehefsen / Rudiger Dahlke – Cultrix Editora.
- 5) “A arte de fazer milagres” – Paul Pearsall Ph..D. – Edit. Pensamento.
- 6) Apontamentos das aulas do curso: Fundamentos em psicoterapia de orientação psicanalítica – CEP(Centro de Estudos Psicanalíticos) Florianópolis

Maria Alice Ribas Cavalcanti
E-mail: mariaalicecavalcanti@hotmail.com